

Jornal de Estudos Psicológicos

Ciência, Filosofia e Religião

A ciência divina

Qual a pergunta mais importante do mundo?

“Deus existe?”.

A sua resposta sincera a essa pergunta irá nortear a sua vida.

Uma pesquisa realizada em 23 países pela agência americana Thomson Reuters revelou que o Brasil está em 3º

então, pergunta ao homem:

— Como se julga a qualidade de um artista?

— Através de sua obra — responde o outro.

— Como se conhece o animal que rondou nosso acampamento à noite?

— Pelas pegadas que deixou.

— Como se avalia o valor de uma joia?

— Por meio da marca do ourives.

Seu amigo o puxou pelo braço e o levou para a área externa do aposento. Então o convidou a olhar para o céu. Era uma noite clara, soprava uma brisa fresca, não havia uma nuvem e o firmamento estava repleto de estrelas cintilantes. A lua brilhante enfeitava a abóbada celeste, espargindo sua luz sobre a cidadela adormecida. Uma estrela cadente riscou o zimbório ao mesmo tempo em que seu amigo lhe explica:

— Da mesma forma, conhece-se o

lugar entre aqueles onde mais se acredita em Deus e em 2º entre os que creem na reencarnação. 84% dos brasileiros possuem uma fé inabalável em um ser supremo.

Todavia, essa fé inabalável possui uma contradição: Se a grande maioria dos brasileiros acredita em Deus e na vida futura, por qual motivo vive o dia a dia como se Deus não existisse? Por que a desesperança, a sensação de injustiça e a descrença? Será que é por que precisamos de evidências mais consistentes de que de fato Ele existe? Será que precisamos de uma comprovação científica que ateste sua presença em nossas vidas?

O espírito Hilário Silva conta a história de um homem descrente em Deus que queria provas de sua existência. Seu amigo, crente sincero e fervoroso,

autor de tudo isso através da sua criação. Isto que você vê não é obra do acaso, não surgiu do nada, há uma inteligência suprema por trás de tudo. Se você quer saber quem é Deus, basta olhar para a natureza e para tudo aquilo que o homem não criou e você encontrará a marca indelével do Criador.

Quando Jesus proclamou o *Pai Nosso* que *estás nos Céus*, os homens não entendiam o *céu* e o universo como nos dias atuais. A ciência ainda não havia penetrado nos mistérios que envolvem a natureza e o homem não conhecia além dos limites de sua região, muito menos da existência de outro hemisfério planetário. Então o que Jesus quis dizer com *céu* na oração dominical? Qual o sentido dessa palavra usada por Jesus com relação ao local onde se encontra o Pai? Céu é o ar

da Espiritualidade quando vibramos na frequência alfa. Quando respiro, trago essa energia para o meu ser, pois Deus está em toda parte, mais próximo de nós do que imaginamos. O ar que respiramos é o mesmo ar que o nosso irmão respira, por isso, estamos intimamente ligados pela presença do Pai em toda parte. Céu é a melhor representação transcendente que espelha a realidade espiritual na qual estamos mergulhados.

Na década de 1950, o pesquisador alemão Otto Schumann descobriu que o nosso planeta Terra possui uma frequência magnética correspondente a vibração Alfa de 7,8 Hz, que parte da superfície da Terra e se propaga até 90 km acima dela. É a mesma frequência Alfa de quando fazemos uma oração, quando estamos em estados de transe ou numa sintonia positiva. Nessa radiação eletromagnética reverberamos em sincronia com a frequência de Deus, da natureza e vibramos, em uníssono, com o *céu* do todo, num estado indescritível de felicidade e de plenitude. Essa é a frequência Alfa.

Desse modo, podemos entender que o *céu* é um estado de alegria, de júbilo. Quando sintonizamos nosso espírito na onda Alfa, nos vinculamos às esferas luminosas do Universo e adentramos num **estado de felicidade** pura que a criatura distraída desconhece.

Davidson Lemela

Neuropsicólogo



A plasticidade do cérebro

“O Espírito é o autor de todas as ocorrências no que diz respeito aos intrincados processos mantenedores da vida orgânica nos seus variados departamentos, mantendo vida dentro e fora do cérebro...”, como elucida o Espírito Joanna de Ângelis, no livro “O Despertar do Espírito.”

“A mente, aparelho psíquico, ou *psiquê*, se situa no perispírito e é responsável pela gama de fenômenos que atravessa o cérebro a caminho do Espírito. Ela, a mente, não é uma criação arbitrária da evolução, mas um mecanismo de captação e atuação de que se serve o Espírito e que foi deliberadamente constituída para servir a seus propósitos...”



Podemos perceber que o cérebro, como qualquer máquina, obedece a um programa pré-definido. Sua deficiência, por uma disfunção, não impede o ato de pensar, visto que esse surge na intimidade do Espírito e se irradia através das propriedades do perispírito. O cérebro não gera pensamento, tanto quanto não é responsável pelos fenômenos sutis da mente. Essa, tanto quanto o pensamento, é anterior a ele e em nada dele depende.

Embora alguns problemas psicológicos possam indiretamente decorrer de disfunções cerebrais, visto que o ser em evolução nem sempre sabe lidar com obstáculos, impressionando-se com eles, as anomalias ou transtornos psíquicos decorrem de deficiências estruturais na mente...

O pensamento parece, às vezes, ocorrer como uma fala dentro do cérebro, porém ele é uma emanção ou expressão do Espírito, o qual, utilizando-se da sutil energia do perispírito, faz surgir.

Para que o pensamento se desenvolva e forme uma ideia é preciso que ocorram algumas ope-

rações básicas, nas quais interferem os afetos, o desejo e a vontade. As operações básicas são: o conceito, o juízo e o raciocínio. O conceito é a expressão dos elementos gerais dos objetos e fenômenos e decorrem sempre da generalização. O juízo ocorre quando estabelecemos uma relação entre dois ou mais conceitos. E o raciocínio decorre da relação entre juízos. Essas operações ocorrem no perispírito e não dependem das estruturas cerebrais, salvo quando estamos encarnados e desejamos expressá-las...

O ego, enquanto função, parece ser o filtro de um feixe luminoso proveniente do Espírito que, constantemente apontado para a vida externa, perpassa por entre as redes de conexões emocionais existentes na zona inconsciente... O pensar, isto é, o organizar o pensamento em torno de uma ideia diretora é um dialogar consigo mesmo...

É equívoco pensar que se possa alcançar o Espírito tendo-se mapeado o cérebro e após a descoberta de todas as funções que ele desempenha... No perispírito, quer ligado ao corpo físico ou não, há estruturas que permitem o pensar, o sentir, o memorizar, bem como todas as funções que atribuímos ao cérebro,” esclarece Adenauer Novaes no livro “Psicologia do Espírito.”

O Espírito é ser, é essência; já a mente é um processo. A mente não tem essência, tem existência. Existe a partir do Espírito, sendo um atributo desse. Nubor Facure diz que a mente “é o produto de uma atividade metafísica que instrumentaliza o cérebro a partir do livre-arbítrio do Espírito.”

A prática e repetição de uma habilidade ou comportamento podem alterar a estrutura e a função do cérebro. Isso ocorre porque a plasticidade neural é ativada quando o cérebro é exposto a novas informações ou experiências. A prática repetitiva de uma habilidade ou comportamento pode levar a mudanças duradouras na estrutura e função do cérebro.

Evanise M Zwirtes

Psicoterapeuta Transpessoal

Liberdade psicológica

“Estais, pois, firmes na liberdade com que o Cristo nos libertou e não vos submetais de novo ao jugo da escravidão”. O Apóstolo Paulo é o autor desse trecho, em Gálatas 5:1.

A liberdade com Jesus é proposta de amor! Apresentando-nos a verdade, o Mestre nos concita à ação segura da consciência, a fim de que não nos aprisionemos em falsos estímulos e em ilusórios objetivos.

Empreender esta conquista é um desafio, pois é uma jornada árdua de vitória sobre arrastamentos internos e repetitivos, que nos conduzem a impulsos da ignorância, da rebeldia, do orgulho e do egoísmo.

O Senhor nos liberta com o Seu Evangelho, mas é a decisão segura e firme, perseverante e determinante que irá nos conduzir à efetiva liberdade e que impedirá novas prisões.

É no sacrifício das paixões avassaladoras e no testemunho do amor, da justiça e da caridade que evitamos comprometimentos que resultam nas trevas expiatórias, estas somente vencidas pela misericórdia das reencarnações.

A liberdade psicológica com o Cristo está pautada na vivência das Leis de Deus que Ele veio nos ensinar. Edificar o Reino de Deus em si e auxiliar o bem para todos é o mecanismo efetivo para sermos livres e o antídoto que impede que recalcitremos nas escravidões nas iniquidades.

Aceitemos ser livres como propôs Jesus. Seguindo os Seus ensinamentos com consciência e firmeza, iremos nos manter livres, seguros e felizes.

Lusiane Bahia

Advogada



Expediente

Jornalista

Rita de Cássia Escobar

Edição

Evanise M Zwirtes

Colaboração

Rita de Cássia Escobar - Revisora
Cintia C. Dos Santos - Tradução Inglês
Karen Dittrich - Tradução Alemão
Hannelore P. Ribeiro - Tradução Espanhol
Clarivel D. Gimenez - Tradução Italiano
Nicola P. Colameo - Tradução Italiano
Seweryna Akpabio-klementowska -
Tłumaczenie na język polski

Reportagem

Davidson Lemela
Evanisa M Zwirtes
Lusiane Bahia
Evanise M Zwirtes
Adriane Viola Bacarin
Cláudio Sinoti

Design Gráfico

Evanise M Zwirtes

Reuniões de Estudos (Em Português)

Sábados: 05.00pm - 07.30pm
Domingos: 08.00pm - 09.00pm
Segundas: 08.00pm - 09.00pm
Quartas: 08.00pm - 09.00pm

Reunião de Estudo (Em Inglês)

Quartas: 06.00pm - 07.00pm

BISHOP CREIGHTON HOUSE
378, Lillie Road - SW6 7PH - London
Informações: +44 0778484 0671
E-mail: spiritistps@gmail.com
www.spiritistps.org
Registered Charity N° 1137238
Registered Company N° 07280490

Visualização criativa

"Os atavismos que remanescem na conduta e na reflexão mental, tendem a conduzir o indivíduo às repetições de comportamentos já vivenciados, sem permitirem o despertar de maior interesse pelas novas expressões da realidade..."

Passo a passo, a mente se dilata e a compreensão dos objetivos existenciais se faz mais clara, ensejando mais harmonia interna... Nesse crescimento íntimo, os fatores que geram medo, amargura, insegurança, ansiedade, são diluídos pela autoconsciência que se firma nos painéis delicados do Espírito, tornando-se mecanismo de segurança e de harmonia," segundo orienta o Espírito Joanna de Ângelis, em mensagem de 14.05.2001, Düsseldorf, Alemanha.

Nesse processo de amadurecimento, a visualização criativa inicia-se na competência de meditar interiormente. É imaginar, pensar, aquilo que você deseja se tornar. Por exemplo: "sou paz, luz e amor", "estou calmo e sereno", "estou centrado, harmonizado", "eu me aceito", "eu me amo"... Esse exercício do poder mental, vai impulsionar os sentimentos, pelo autoconvencimento consciente. Ao focalizar regularmente nessa imagem criativa, você lhe dá energia positiva e, assim, contribui para sua materialização. Basta ter uma mente suficientemente aberta para o novo, de maneira construtiva.

Para o êxito da visualização criativa é fundamental considerar: DESEJO verdadeiro de mudar; CONVICÇÃO no objetivo escolhido; ACEITAÇÃO para obter o almejado.

A Visualização criativa propõe a observação constante a respeito de nossas atitudes e o esforço na autoeducação mental, emocional e atitudinal.

É fundamental para uma vida de maior equilíbrio a autoanálise constante, o discernimento sobre o que vitalizamos em nós, atendendo a Lei de Amor.

Evanise M Zwirtes

Psicoterapeuta Transpessoal

O fator fé e a experiência espiritual

A fé é a estrela que ilumina a noite escura da humanidade, guiando o caminho para a vitória espiritual. Ela fortalece o indivíduo, proporcionando equilíbrio à vida ao estabelecer valores éticos que conduzem à realização de propósitos superiores. Essência da existência, no que se refere ao humano, a fé sustenta a jornada de autossuperação e, no âmbito do divino, permite compreender que Deus opera de maneiras além do entendimento humano, ensinando o exercício da confiança em Suas providências.

A fé, muitas vezes, manifesta-se espontaneamente, de forma natural e destituída de reflexões complexas ou exigências racionais. Porém, ela também pode ser desenvolvida pela busca de entendimento sobre o universo e as múltiplas expressões da vida. À medida que os fatos se desdobram, a fé se fortalece, transformando-se em base para comportamentos racionais e realizações significativas. A verdadeira fé apoia-se em uma visão imortalista, conferindo resistência moral para enfrentar a solidão, o sofrimento, o silêncio, a expectativa e a angústia.

Nesse contexto, a fé é indispensável para uma conduta equilibrada e saudável, funcionando como suporte e alicerce para o progresso. Sem ela, as experiências espirituais tornam-se vazias, desconectadas da razão que questiona e do discernimento que orienta as diretrizes do comportamento. Por outro lado, uma

fé desequilibrada pode levar a delírios ou a uma visão ingênua da realidade. Assim, ao compreender a aplicação da fé na vida prática, ocorre uma transformação profunda nos indivíduos, que, por sua vez, promovem a renovação do corpo social. Quando amadurecida, a fé transcende tais limitações e permite que o indivíduo viva



com segurança e sabedoria, colhendo os frutos de suas conquistas. Ela não apenas inspira a superação pessoal, mas também conecta o ser humano a um propósito maior, integrando confiança, propósito e moralidade em sua jornada. Dessa forma, a fé não é apenas um guia, mas também uma força vital que sustenta a vida em todas as suas dimensões.

Adriane Viola Bacarin

Psicóloga Junguiana



A Reencarnação e o processo de cura

Na condição de fenômeno ao qual o Espírito se encontra vinculado, sendo parte das leis que regem a existência, a Reencarnação se estabelece como crença desde a Antiguidade, com algumas variações de entendimento. Nos livros sagrados do Hinduísmo, como os Upanixades, Vedas e o Baghavad Gita, trata-se com naturalidade da transmigração da alma nas várias existências. O "Livro dos Mortos", dos egípcios, também aborda a questão, dentre outras culturas que analisaram a realidade das múltiplas reencarnações do Espírito. Na tradição judaica da Cabala o conceito também se apresenta no chamado "gilgul", ciclo ou roda em hebraico. Na Bíblia algumas passagens dão sinais bastante claros desse entendimento. A conversa de Jesus com Nicodemos, falando da necessidade de "nascer de novo", muito embora possa ter uma interpretação simbólica, é muito sugestiva para que se entenda que ele fala abertamente da reencarnação, se espantando de um "Dr. da lei não conhecê-la. O Espiritismo, portanto, sintetiza e aprofunda algo que já se encontra presente em outras tradições e crenças, colocando a reencarnação como um dos postulados essenciais para se compreender a trajetória do espírito.

Psicologicamente, faz muito sentido que o Espírito seja submetido a variadas situações existenciais, para poder adquirir conhecimento e sabedoria e cumprir o propósito da individuação, desenvolvendo de forma plena os atributos que marcam a singularidade do ser. Mesmo que a crença consciente do

indivíduo não conceba a reencarnação como uma realidade, inconscientemente ela se reafirma, seja através dos sonhos, trazendo vislumbres de existências passadas registradas no inconsciente, seja como certeza intuitiva, que impulsiona o ser a novas descobertas e aprendizados.

Certamente se deve ter o cuidado para não tentar explicar atrocidades como resultantes do processo de reencarnação, como os horrores do nazismo, das barbaridades da atualidade em Gaza e outras partes, assim como a escravização de povos inteiros e outros eventos que decorrem da inferioridade moral e do egoísmo, enquanto traços marcantes da falta de consciência de boa parte dos habitantes do nosso planeta. A reencarnação, no entanto, traz o alento de que tudo isso passará, na medida em que a humanidade progrida no processo evolutivo, e que mesmo dores acerbadas podem ser transformadas em impulsos para o aprimoramento espiritual.

Analisando sob a ótica da cura do espírito, faz todo sentido pensar que a nossa trajetória fica gravada no perispírito, que imprime em cada reencarnação necessidades evolutivas do momento, apresentando algumas predisposições, que serão ativadas ou não a depender das escolhas e do tipo de vida que o indivíduo escolhe para si, e outras marcas mais intensas, entendidas na condição de expiação necessária.

Quando Carl Gustav Jung, pai da Psicologia Analítica, apresentou o conceito de Inconsciente Coletivo, no qual verificou que a psique traz gravada em cada

indivíduo a "História da humanidade", Joanna de Ângelis, fazendo um paralelo dessa perspectiva com a Psicologia no olhar espiritual, analisa tratar-se das próprias vivências do espírito em outras existências, e que por isso mesmo surgem como marcas registradas no ser. Como bem ilustra um dos diálogos presentes no Livro de Jó, quando um de seus amigos tenta ajudá-lo a entender o sofrimento intenso que o atingiu: "somos de ontem, e nada sabemos".

Entendemos por "cura do espírito" não a "ausência de doenças", mas o seu pleno desenvolvimento e libertação das amarras que dificultam seu processo de transformação, para que possa viver conscientemente as potencialidades que lhes são inerentes, com responsabilidade individual e coletiva. Isso diz respeito a todas as dimensões da vida humana. É mais uma forma de ser que vai sendo construída do que propriamente as condições externas que o espírito enfrenta, que dependem de fatores que não estão sob seu controle.

Cada existência é única, nas condições que se estabelece, e por isso mesmo é importante que aproveitemos cada vida em sua singularidade, mesmo entendendo que teremos outras oportunidades existenciais, porquanto as condições das futuras reencarnações estão sendo construídas no nosso presente. É no aqui e agora que estabelecemos o que seremos no futuro.

Cláudio Sinoti

Terapeuta Junguiano